

# SANCTUS

## Brida

*¡Ay, qué larga es esta vida!*

*¡Qué duros estos destierros,*

*esta cárcel, estos hierros*

*en que el alma está metida!*

*Sólo esperar la salida*

*me causa dolor tan fiero,*

*que muero porque no muero.*

“Vivo sin vivir en mí”. (Santa Tereza D’Ávila)

É o planger desse som e o breviário,

odor de incenso percorrendo o ar:

joelhos macerados no calvário

e a visão dos mistérios no olhar.

Que segredo se esconde entre essas linhas?

Falo? Quem ouve? Para quem falar?

Ó Deus, se escutais, por que tão longe?

Por que estais ocluso nesse altar?

Procuro Vossa face na cidade,

Vossa voz nesse canto (ouço cantores),

mas outros, que não eu, têm santidade,

isentos de pecados – e eu, Senhor?

E nós? De que matéria somos feitos,  
nosso corpo é errado, esse errador?  
O que fazer do corpo, então, Senhor,  
tão dúbio na vertigem e desespero?

Mas os santos, tão puros, que segredos?  
Pureza é que convive com Amor –  
então, Senhor, um corpo para quê,  
casa de tanto erro e tanta dor?

O amor, rito de vestes e metais,  
entrevisto ao sopé desses altares,  
na bela e poderosa liturgia,  
nos proíbe do Santo e nos exila!

Nosso espírito se abre à voz dos monges,  
e nós, neste desterro, neste adro.  
O canto que sabemos vem do corpo,  
mas, esta alma de carne e dor e sangue?

E tangem os sinos e sinos só tangem,  
e ver, então, que nada nos desdoura,  
pois tudo é Cristo em corpo, amen, amen,  
é o Corpo de Jesus em nosso corpo.

*Anima Christi, sanctifica me.*

*Corpus Christi, salva me.*

*Sanguis Christi, inebria me.*

*Aqua lateris Christi, lava me.*

*Passio Christi, conforta me*

...que estamos a naufragar,  
que soçobra nossa nave  
nas profundezas do mar!

Todos silentes, todos tão ordeiros,  
dentro das igrejas, e esta capela  
e esta roupagem então? É esta, a que tenho,  
joelhos tenros postados no lenho,

expiar. Mas o quê? Que mal fizemos?  
Nascemos já marcados para o nada:  
nada sabemos, nada consentimos –  
ébrios de Deus, mas prestes a pecar.

Sangue de Cristo, vinde e revertei-nos  
a Vós. Sem Vossa mão, não há salvar-se  
do pecado insensato – não saber  
das dores da Paixão de Vosso amar.

*Sanctus, Sanctus, Sanctus,  
Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra gloria tua.  
Hosanna in excelsis.  
Benedictus qui venit in nomine Domini.  
Hosanna in excelsis.*

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/sanctus>